



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL NO ANO DE 2022

GUILHERME RUFATTO SCHMIDT; GIOVANA APARECIDA GASPARETTO

Introdução: A tuberculose é uma doença infecciosa globalmente significativa, exigindo uma compreensão detalhada de sua distribuição e fatores de risco. Traçar um perfil epidemiológico é essencial para identificar grupos de alto risco e desenvolver estratégias eficazes de prevenção e controle. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos notificados de tuberculose no estado do Rio Grande do Sul no ano de 2022. **Metodologia:** consiste em um estudo quantitativo de corte transversal, utilizando dados secundários coletados por meio do DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde) e através do último censo conduzido pelo IBGE em 2022. **Resultados:** Conforme os dados obtidos, constatou-se que o total de infectados no estado do Rio Grande do Sul em 2022 foi de 6.915. Em comparação com as mulheres, os homens apresentaram uma prevalência muito maior de tuberculose, com 91,2 casos por 100.000 homens em contraste com 37,7 casos por 100.000 mulheres. Essa disparidade pode ser explicada por uma série de fatores sociais e comportamentais. Os homens frequentemente ocupam empregos que os expõem a condições de trabalho precárias, aumentando seu risco de contrair tuberculose. Além disso, taxas mais altas de tabagismo, consumo excessivo de álcool e uma maior prevalência de infecções por HIV entre os homens também contribuem para essa disparidade. Por outro lado, em relação à raça, a prevalência de tuberculose em 2022 foi de 87,7 casos por 100.000 para indivíduos pretos e pardos, em comparação com 51,2 casos por 100.000 para indivíduos brancos. Essa discrepância pode ser atribuída a uma variedade de fatores socioeconômicos e de desigualdades no acesso aos cuidados de saúde, que podem influenciar tanto a exposição quanto o manejo da doença. **Conclusão:** Desse modo, a prevalência da tuberculose no Rio Grande do Sul revela disparidades significativas. Para combater essas diferenças e reduzir a incidência da doença, é preciso fortalecer os sistemas de saúde para garantir acesso equitativo aos cuidados, implementar intervenções direcionadas a grupos de maior risco, como homens e minorias étnicas, e abordar questões socioeconômicas subjacentes, como pobreza e desigualdade.

Palavras-chave: **TUBERCULOSE; PERFIL EPIDEMIOLÓGICO; RIO GRANDE DO SUL; ESTUDO TRANSVERSAL; DESIGUALDADE**